

TÉDIO E MAGIA

TEATRO | O Grupo de Teatro Livre Mente estreia, hoje, no teatro Sesc Emiliano Queiroz, o monólogo *Como Vivem os Mágicos*. Com texto de Emmanuel Nogueira, o espetáculo faz uma crítica à burocracia do serviço público, que acaba por afetar a essência humana

As inúmeras obrigações, atribuições, indagações e escolhas da vida fazem com que muitos de nós nos tornemos pessoas sérias, tristes, íntimas, trabalhadoras, educadas, fiéis, responsáveis, assíduas e tantas outras coisas importantes. Sem perceber, firmamos por tráfegar entre arrua que habita em cada um de nós". Na peça *Como Vivem os Mágicos*, que estreia, hoje, em Fortaleza, às 20 horas, no teatro Sesc Emiliano Queiroz, o personagem Sr. M é uma dessas pessoas.

O texto do monólogo é de Emmanuel Nogueira e narra um dia de trabalho na vida de um entediado funcionário público, que, num dos seus muitos momentos de fúria no trabalho, começa a lembrar os tempos em que vivia no mundo da mágica, antes de ser fucassado. *Como Vivem os Mágicos* critica a burocracia do serviço público, cuja insperança e rotina acaba burocratizado até a própria existência humana.

"Sr. M é um funcionário público, um desses burocratas que vive metido de sua existência atrás de uma mesa, numa pequena sala, aguardando de moço, carimbos, processos, cadê. Substancia assim coisas que se repetem dia

após dia, ele esquece de quem realmente é", observa o ator Jean Nogueira, que interpreta o personagem Para ele, *Como Vivem os Mágicos* é uma espetáculo sobre o desencantamento da vida, que se estende muito além da rotina cansativa do serviço público. "Fomos educados para viver sob a ordem da cultura mentalista, da comodidade, estabilidade e da falsa impressão de tranquilidade. Por isso o drama e a sublição do Sr. M fazem parte da nossa vida", acrescenta.

O autor Emmanuel Nogueira criou o monólogo com base na literatura fantástica do escritor mineiro Murilo Rubião, mais precisamente no conto *Ex-Mágico da Taverna Mithota*. "Ou seja, não apenas o prólogo emprestado ao genial Rubião, para levar até vocês, espectadores, este personagem maravilhoso", ressalta firmament.

Como Vivem os Mágicos está sendo montado pelo Grupo de Teatro Livre Mente, que, há 20 anos, atua no cenário teatral cearense. Entre os espetáculos do grupo que merecem destaque podem ser citados *Quinze Anos Depois* (1983), *As Galinhas* (1985) e *A Serva* (1999). Com esta última, cujo texto também é de Emmanuel Nogueira, o grupo rece-



COMO VIVEM os Mágicos abre temporada hoje no Teatro Sesc

beu, em 2001, o prêmio Encena Brasil, do Ministério da Cultura. Antes de chegar a Fortaleza, o espetáculo foi apresentado no Teatro Municipal Marquês Bragança e na VI Mostra Sesc Carrié de Teatro, em Juazeiro do Norte, em novembro de 2004. Agora, a peça fica em cartaz nos dois últimos finais de semana de janeiro, em Fortaleza.

SERVIÇO

Como Vivem os Mágicos - Monólogo do Grupo de Teatro Livre Mente, com texto de Emmanuel Nogueira. Em cartaz no Teatro Sesc Emiliano Queiroz, avenida Duque de Caxias, 1701, das 21, 22, 23, 24, 25 e 30 de janeiro, às 20h. Ingressos: R\$ 6,00 (inteira) e R\$ 3,00 (meia). Informações: 3452-9065/9066.

O monólogo "Como vivem os mágicos", com interpretação do ator Jean Nogueira, marca as comemorações dos 20 anos do Grupo de Teatro Livre Mente, de Juazeiro do Norte. A peça está em cartaz no Teatro Sesc Emiliano Queiroz (Av. Duque de Caxias, 1701, Centro), hoje, às 20h. Ingressos: R\$ 6,00 (inteira) e R\$ 3,00 (meia). Informações: 3452 9065/9066.



Irma e serva
Espetáculo
estréia amanhã
no Teatro Sesc

Uma nova montagem do Grupo de Teatro Livre Mente estreia em Fortaleza. Depois de uma temporada no Teatro Municipal Marquês Bragança e de se apresentar na VI Mostra SESC Carrié de Teatro, realizada em novembro do ano passado, o monólogo "Como Vivem os Mágicos" fica em cartaz nos dois últimos fins-de-semana de janeiro, de sexta a domingo, às 20h, no Teatro SESC Emiliano Queiroz (3452-8000). Ingresso: R\$ 6 / 3 (meia).

O texto da peça é uma adaptação livre, assinada por Emmanuel Nogueira, da obra do escritor mineiro Murilo Rubião (especificamente o conto "Ex-mágico da Taverna Mithota"). Com ele, o dramaturgo cearense conquistou o primeiro lugar no Concurso Nacional de Dramaturgia 2003 (Prêmio Carlos Car-



Emmanuel Nogueira - Texto premiado

valho), em Porto Alegre (RS). Já a interpretação fica a cargo do ator e diretor Jean Nogueira, também premiado pela atuação em peças como "Quinze Anos Depois" (1983), e ainda pela direção do espetáculo "A Serva" (1999).

"Como Vivem os Mágicos" narra um dia de trabalho na vida do entediado funcionário público Sr. M., que diante do

Como vivem os mágicos



fasto de seu ofício relembra com uma certa dose de nostalgia, ironia, seu apego e fracasso ao mundo da mágica. Aliando uma visão lírica e absurda da vida cotidiana, a peça faz crítica severa à burocracia do serviço público, sufocada pela rotina e inoperância. Um processo contínuo que leva, inexoravelmente, a uma burocratização da própria existência humana.

> **O autor.** Emmanuel Nogueira é jornalista, e atualmente assessor de comunicação da secretária de cultura do estado. Iniciou sua carreira de dramaturgo em 2000 com uma peça sobre o milagre de

Juazeiro, "A Serva" que recebeu o prêmio Encena Brasil do Ministério da Cultura. Emmanuel também foi premiado pelos espetáculos "Antes do Sol" (Concurso de Dramaturgia do Ceará - Prêmio Eduardo Campos / 2004) e "Os Castos" (IV Concurso Nacional de Dramaturgia - Prêmio Carlos Carvalho / 2003), dentre outros.

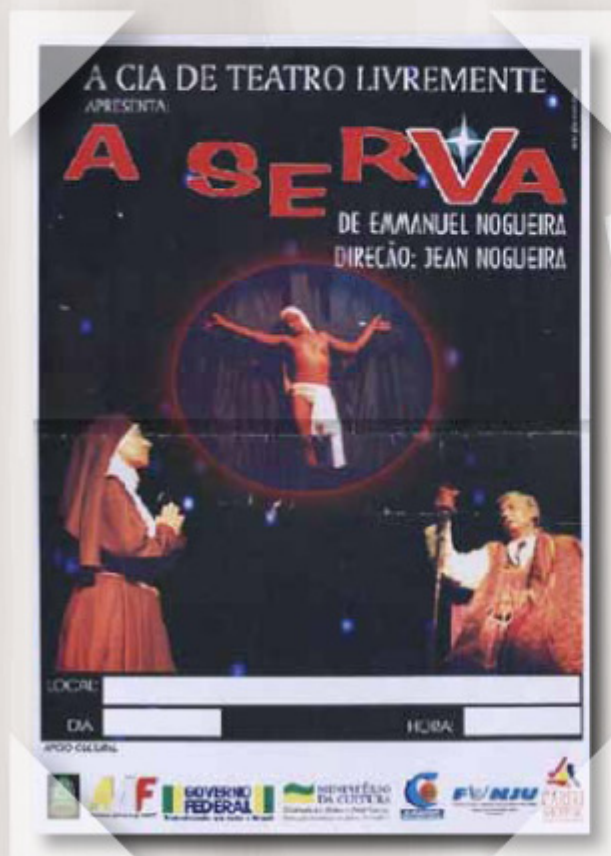
> **O grupo.** Há 20 anos que o Grupo de Teatro Livre Mente vem desenvolvendo de maneira permanente sua crença na capacidade de transformação sócio-cultural do teatro. Em duas décadas de história montou espetácu-



los que ganharam notoriedade pelo Ceará e Nordeste. Com a peça "Quinze Anos Depois" (em 1983) levou o nome de Juazeiro as principais capitais nordestinas. Com "As Galinhas" (em 1985)

demonstrou sua grande força criativa. Já com "A Serva" (em 1999), o grupo voltou às suas origens e contou, de maneira singular, a história do milagre de Juazeiro, sendo premiado em festivais.

A Serva



Estréia setembro de 1999
no Teatro do Colégio Salesianos

Texto Emmanuel Nogueira
Direção Jean Nogueira

Elenco

Fátima Morimitsu, Kinko Pelegrine,
Vanderlei Peckovsk, Mano Grangeiro,
Cícero de Tarso, Ricardo Stewart, Leão Tostoy,
Dante Aliguiere e Jean Nogueira



Técnica

Sonoplastia e Cenografia - Jean Nogueira
Figurino - Francisco Amorim
Contra-Regra - Ivete Alexandre
Maquilagem - João Alencar
Iluminação - Neto Brasil
Produção - Mano a Mano Produções
Arte Gráfica - Giba Morimitsu



JORNAL do CARIRI

Programa-se

10 Sexta, sábado e domingo próximos *A Serva*, de Emannel Nogueira e dirigida por Jean Nogueira continua suas apresentações no Circuito Operário São José às 20h. Ingressos à preços acessíveis de R\$ 3,00 à venda na Galos Roups de Hamem e na bilheteria do evento. A produção é por conta da Cia de Teatro Livramento que completa o décimo aniversário. Imperdível para quem gosta de teatro e quer conhecer um pouco mais da história de Juazeiro. Últimas apresentações.



CULTURA

Espectáculo A Serva

Depois de fazer sua estréia no ano de 1999, *A Serva*, de Emannel Nogueira fará curta temporada na cidade de Juazeiro do Norte, desta vez a peça surge com algumas modificações textuais e possivelmente será a atração maior da romaria de Nossa Senhora das Candeias. **■** Página 04

Cultura

Espectáculo A Serva entra mais uma vez em cartaz

Depois de fazer sua estréia no ano de 1999, *A Serva*, de Emannel Nogueira fará curta temporada na cidade de Juazeiro do Norte. Desta vez a peça surge com algumas modificações textuais e possivelmente será a atração maior da romaria de Nossa Senhora das Candeias. **■**



Foto: G. P. Pires
Cultura do Cariri

Este ano de 1999, O então dramaturgo formado pelo Instituto Dragão do Mar, Emannel Nogueira, apresenta ao diretor, Jean Nogueira, o seu mais recente trabalho oriundo da escrita cênica. Esta ação dá uma série de articulações para que fosse possível a montagem de *A Serva*. Um texto que retrataria todo um contexto de fatos que teve como protagonista a beata Maria Madalena do Espírito Santo de Araceli ou popularmente conhecida como Maria de Araceli, a escolhida por uma força maior para servir como protagonista no então milagre da hostia. Desde fato, coube a Jean Nogueira censurar os fatos e esclarecer as idíias que viziam logo no primeiro passo quando feita a primeira leitura da obra. Escrita de elenco, preocupação com os métodos de estudo, figurino, scenoplastia e outros seguimentos que passa um espetáculo de teatro até o

Serviço

A Serva - Espetáculo teatral com a Cia de Teatro Livramento. De Emannel Nogueira e dirigida por Jean Nogueira. Em cartaz dias 26, 28 e 27 de Janeiro e 01, 02 e 03 de Fevereiro. Horário às 20h. No Circuito Operário São José. Espaço localizado próximo à Maré. Entrada R\$ 3,00 à venda na Galos Roups de Hamem e portaria. Imperdível.

obscureça segurança, tranquilidade e se envolva na trama nascida da visão de Emannel Nogueira. O seguinte do figurino, a preocupação com a luz, o cenário notável eram vistos quando a interpretação verdadeira dos atores se expandiam por tamanho impetoso causada pela plateia fixamente imóvel a diluir estareçada para o fato. Era possível ver grandes nome do teatro de Juazeiro dando uma salutar vida aquele momento, que

mais tarde se arrastava até os dias de hoje. Atores como Kirilo Pecherov, Cláudio Dantas, Vanderley Pecherov, Fátima Moura, Mano e Alighiero Alves trucidam um glamour aquele fato histórico, costado através da arte, vivido por Juazeiro.

Hoje, precisamente hoje, dia 25 de Janeiro, praticamente quase três anos passados a peça volta a ser encenada. E preciso que muitos ainda não tenham assistido, mas nada, nem ninguém há de se abater da que o roteiro, convicto apenas de caso, como saído de boca em boca, porém dando-se convictamente a certeza de fato morado pela fé.

A Cia engajada nesta tarefa de resgatar tais argumentos, não traz nas costas coisa pouca alguma. Com 18 anos de produção teatral no tom de muito luta, a Cia de Teatro Livramento é a encarregada da tarefa. Gosto que

no suor da vontade e na oscilação do amor pelo teatro, vem ao longo deste tempo dando conta do trabalho quando o assento é feito. Espetáculos como *Quinze Anos Depois da Branda Tavares* dirigido pelo tão estimado Ze Modesto, o João Neto de 1985, *A Beata Maria do Egito*, de Rachel de Queiroz, de 1987 onde coube a direção de Renato Dantas, *As Galinhas*, um dos espetáculos de Cia que ainda hoje repercuta na cidade como sendo de

grande qualidade cênica, de Bráulio Pacheco e dirigida por Jean Nogueira em 1989 ou ainda *Agatoclides*. Uma Mulher Dama de Renato Dantas são apenas uma pequena percentagem desta Cia que precavos o teatro no Juazeiro e difundiu com clareza o fazer teatral, embora Juazeiro ainda continue insistindo em não querer ter um teatro.

A Cia volta em casa hoje para suas apresentações de *A Serva* que conta desta vez com o apoio financeiro do Governo Federal, pelo Ministério da Cultura através da FUNARTE.

Fundação Nacional das Artes, que entre tantos grupos e cineastas no Projeto de Incentivos, tiveram a honraria de ser escolhida para o financiamento, até mesmo porque

Em outros aspectos, a Cia já adentra num outro projeto, o próximo espetáculo que intitulou-se de *O Evangelho dos Ladres*, e já está no processo de pesquisa e estudo, assim coloca o diretor Jean Nogueira que assalta que o próximo é mais um texto de Emannel Nogueira. Agora é aguardar que a noite seja para garantir um assento nas cadeiras do Circuito Operário São José para apreciar *A Serva*.

uma fraseira... foram inúmeros os títulos e prêmios conquistados ao longo destes anos entre nacionais e estaduais, quando enfim, esperava-se com ansiedade o resultado de mais um, desta vez financiado pela empresa Pernambuco através do projeto *Cacaveira da Península* - De Chão Em Chão do Liberal ao Sertão, onde percorrerá, caso selecionado, todo o Estado do Ceará com a história *A Serva*.





O TEATRO Marquise Branca, de Juazeiro: recurso moderno e capacidade para 500 pessoas

Juazeiro de Norte, ante de última sessão. Uma multidão formou-se em frente ao prédio de antiga Matadouro Municipal do município. A mesma sala era utilizada no passado, quando se inaugurava um espetáculo em companhia do irmão de João de Deus. Depois veio, porém, o período em que não se fazia mais nada ali. Não tem qualquer estrutura. A sala é de madeira. As instalações de teatro Marquise Branca, no prédio do antigo matadouro. É o primeiro teatro de Ceará com todos os recursos modernos.

Maria Madalena de Espirito Santo, que viveu um profundo carisma ao receber a justiça concedida pelo irmão de Padre Cícero, terminou por virar um santo. Assim como seu irmão, esta gravou o nome de padroeiro da cidade. Para a Igreja Católica, uma fonte de devoção e oração continua.

Para o pesquisador Cláudio de Carvalho, a peça faz uma história e parte de um episódio histórico. "A obra é uma homenagem à memória de Padre Cícero", afirma o autor. "A obra é uma homenagem à memória de Padre Cícero", afirma o autor.

Fernando Dória e pelo cantor Ricardo Brilhante, autor de Marquise Branca. "Tudo que participamos é importante para nós mesmos e identidade pela construção do teatro. "Estamos realizando um trabalho antigo. O espaço é pequeno, mas tem todos os recursos de um grande teatro", comenta o ator Ricardo Polgarelli, do elenco de "A Serva".

Para o artista Juazeirense João Espírito Santo, a principal qualidade de um teatro é ter suas portas abertas. "Sempre que posso vou lá e vejo, aprendo, experimento, vivo a arte. É uma experiência que não podemos perder de vista, tanto que já estamos com uma programação para apresentar várias peças de teatro da região até o fim de 2002, isso é uma prova que estão produzindo teatro no Ceará. Há outros trabalhos sendo feitos em outros municípios, como Juazeiro, onde todo artista de um tempo, realmente

está promovendo. "Naquela época, no teatro era um trabalho muito difícil de ser feito. Mas era bom a uma coisa: era a arte e a beleza do teatro", diz João Espírito Santo. De acordo com João Espírito Santo, além de uma boa qualidade, um teatro também tem que ser bom em termos de estrutura. "Tudo isso que está sendo feito para trazer mais gente para o teatro é uma coisa muito boa", afirma o autor.

Quem foi Marquise Branca

O teatro inaugurado Teatro de Juazeiro de Norte homenageia o maior nome do arte abaco do Ceará: Marquise Branca. Ela é a primeira atriz de Juazeiro de Norte. No palco, revelou um talento natural para atuar, despertar e interpretar. Ela mostrou sua própria maneira de interpretar o mundo ao seu redor.

Marquise Branca, nome artístico de Alberta Brilhante, viveu toda a vida dedicada ao teatro. Ela foi a primeira atriz de Juazeiro de Norte. Ela foi a primeira atriz de Juazeiro de Norte. Ela foi a primeira atriz de Juazeiro de Norte.

Marquise Branca, nome artístico de Alberta Brilhante, viveu toda a vida dedicada ao teatro. Ela foi a primeira atriz de Juazeiro de Norte. Ela foi a primeira atriz de Juazeiro de Norte. Ela foi a primeira atriz de Juazeiro de Norte.



MARQUISE BRANCA: atriz pioneira

Deleto Rocha, de Folha de São Paulo

por um espaço próprio moderno. Uma homenagem ao irmão de João de Deus. A obra é uma homenagem à memória de Padre Cícero. A obra é uma homenagem à memória de Padre Cícero.

Para o pesquisador Cláudio de Carvalho, a peça faz uma história e parte de um episódio histórico. "A obra é uma homenagem à memória de Padre Cícero", afirma o autor. "A obra é uma homenagem à memória de Padre Cícero", afirma o autor.

Fernando Dória e pelo cantor Ricardo Brilhante, autor de Marquise Branca. "Tudo que participamos é importante para nós mesmos e identidade pela construção do teatro. "Estamos realizando um trabalho antigo. O espaço é pequeno, mas tem todos os recursos de um grande teatro", comenta o ator Ricardo Polgarelli, do elenco de "A Serva".

Para o artista Juazeirense João Espírito Santo, a principal qualidade de um teatro é ter suas portas abertas. "Sempre que posso vou lá e vejo, aprendo, experimento, vivo a arte. É uma experiência que não podemos perder de vista, tanto que já estamos com uma programação para apresentar várias peças de teatro da região até o fim de 2002, isso é uma prova que estão produzindo teatro no Ceará. Há outros trabalhos sendo feitos em outros municípios, como Juazeiro, onde todo artista de um tempo, realmente

Deleto Rocha, de Folha de São Paulo

Caderno 3

Diário do Nordeste

Juazeiro inaugura teatro

Um artigo de jornal sobre a inauguração do Teatro Marquise Branca, no prédio do antigo Matadouro Municipal do município. A peça 'A Serva', de Emmanuel Ngajira, marca a inauguração do teatro.

Variedades

Sexta-feira, 6 de agosto de 2003 Fortaleza, Ceará, Brasil • O ESTADO • 14

Badalação em Juazeiro

Peça "A Serva" inaugura Teatro Marquise Branca

Por Henrique de Sávio

O espetáculo "A Serva" foi apresentado na inauguração do Teatro Municipal Marquise Branca, no primeiro de Juazeiro de Norte, no último sábado 2 de agosto. A primeira apresentação no novo teatro contou com a presença de 300 pessoas e também o lançamento em agenda de onde cerca de 300 pessoas assistiram à peça através de rádio.

O texto de Emmanuel Ngajira conta a história de Beata Maria Araújo que teve a obra transformada em sangue ao receber a concessão dos milhas de Padre Cícero. O processo de impugnação, o sofrimento dos que tinham fé no milagre e a descrença dos que não presenciaram o fato. Inclui os episódios supracitados de Padre Cícero na hierarquia da Igreja Católica, e retratado pelos irmãos da

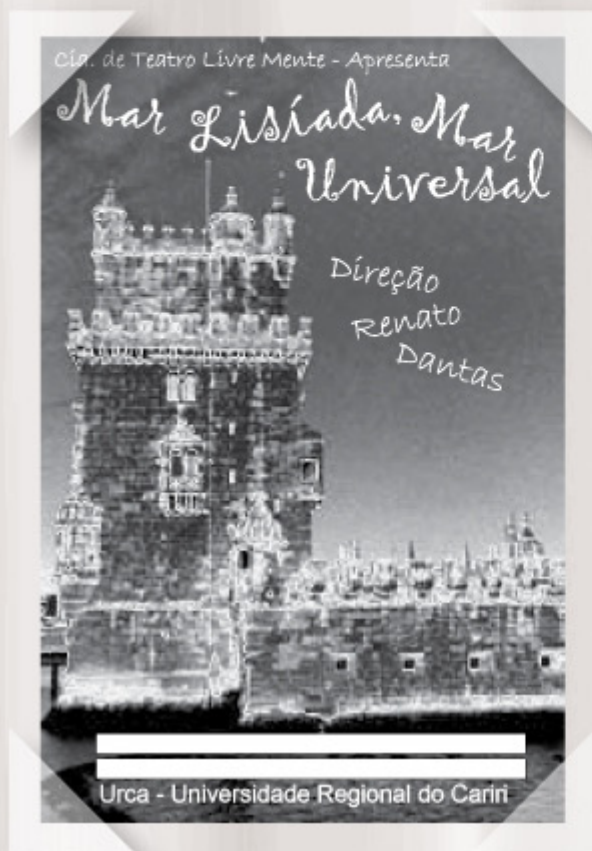
Homenagem à atriz
Juazeirense Marquise Branca deu nome ao novo teatro

Com uma estrutura moderna e acolhedora, os espectadores poderão experimentar os sentimentos fortes e verdadeiros que deram origem à toda a história de religiosidade presente em cada esquina e cada casa do povo de Juazeiro de Norte. Juazeiro apresenta agora fazer parte do circuito cultural nordestino, aproveitando sua localização para atrair espetáculos que enjam viajando pelo Brasil e também o talento artístico de toda o Ceará. "É estamos com programação para apresentar várias peças produzidas na região até o fim deste ano, o que prova que temos uma produção teatral viva, só faltava o espaço", explica Ison.

Fica a torcida para que os espetáculos vivos e criados pelas ruas de Juazeiro de Norte agora sejam apreciados também nos palcos do Marquise Branca.

Artistas em cena
Atriz da peça "A Serva" empolgou a plateia. Atriz Juazeirense ganhou com o novo espaço cultural

Mar Lusíada, Mar Universal



Estréia outubro de 1999
na Universidade R. do Cariri

Texto Fernando Pessoa
Direção Renato Dantas

Elenco
Renato Dantas, Joaquina Carlos,
Wilton Freire, Mary Belarmino,
Vanderlei Peckovsk

Técnica

Iluminação e Sonoplastia - Renato Dantas
Maquiagem e Figurino - Vanderlei Peckovsk

Fantasia para Um Rei Comum



Estréia janeiro de 1998
no Pirata Bar - Fortaleza/CE

Texto Eulália Maria Radtke
Direção João Câmaras

Elenco
Sheila Oliveira, Jean Nogueira
e Ricardo Black

Técnica

Iluminação - Salim
Sonoplastia - Gjbso
Maquiagem - Dami Damião
Cabeleireiro - Dino
Figurino - Sílvio Mesquita
Produção - Aládia Araruna



A Chegada de Lampião no Inferno

cía. de teatro
Liurementemente
apresenta



**A Chegada de Lampião
no Inferno**

de *Leandro Filho*

Estréia setembro de 1997
no Memorial Padre Cícero

Texto Leandro Filho
Direção Gil Grangeiro

Elenco

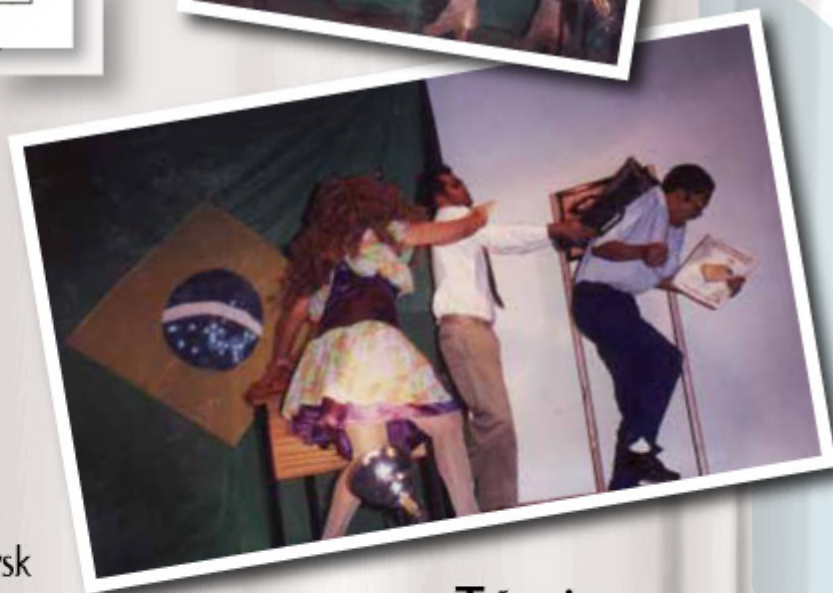
Nonato Fred, Kinko Pelegrine, Mary Belarmino,
Wanderley Peckovsk e Rogê Venâncio

Técnica

Cenografia - Cosmo Lemos
Figurino - Fátima Morimitsu
Iluminação - Carlos Rocha
Confecção de Bonecos - Edelson Diniz
Produção - Fátima Morimitsu
Assistente de Produção - Ivete Alexandre
Costureiras - Neli, Fabiana e Lindaura
Assiste de Palco - Ivete Alexandre
Fotografia - Gilberto Morimitsu



Agatoclides - Uma Mulher Dama



Estréia março de 1996
no Memorial Padre Cícero

Texto Lourdes Ramalho
Direção Renato Dantas

Elenco
Fátima Morimitsu, Vanderlei Peckovsk
e Kinko Pelegrine

Técnica

Sonoplastia - Carlos Rocha
Figurino - Fátima Morimitsu
Iluminação - Gilberto Morimitsu
Cenografia - Vanderlei Peckovsk e Marconi Cona
Contra-Regra - Carlos e Marconi
Maquilagem - João Alencar
Produção - Fátima Morimitsu e Ivete Alexandre
Arte Gráfica - Cosmo Lemos

AGRADECIMENTOS ESPECIAIS

Dr. Manoel Salviano Sobrinho
Dr. Sávio Pereira
Solange Cruz
Agnaldo Carlos
Francisco de Souza
Marta Eridan de Almeida e Silva
Jonathan Kiss
Roberto Bulhões
Maricléia Duarte
Gilberto Morimitsu

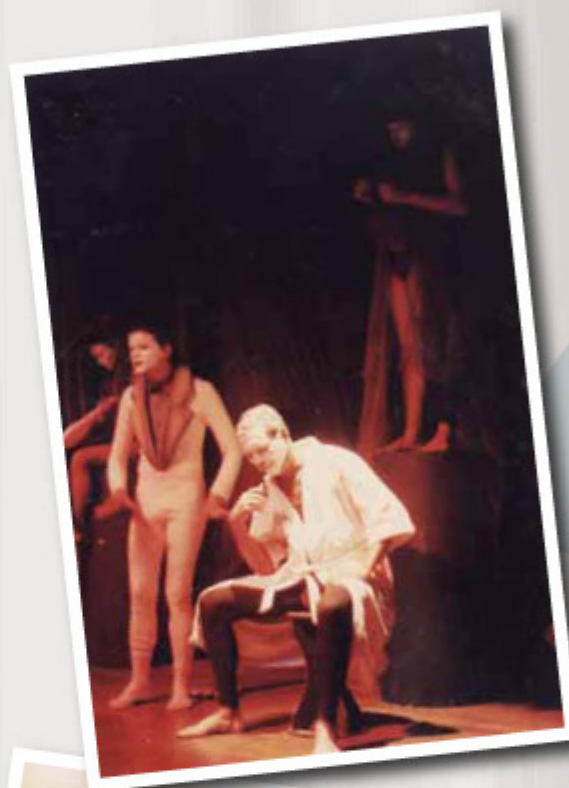
Luiza Alves
Iris Tavares
Francisco Verra - Ceema
Carlos Cruz
J. Lopes
Lurdes Batista
Abraão Batista
Luis Dantas
Celso Pontes

Aos que contracenaram e colaboraram nos
nossos 15 anos de existência

Jean Nogueira
Cícero de Tarso Dantas
João Neto
Jefferson Junior
Paulo Romero

Alkiza Araruna
Equipe
Edelson Deiz
Blandino

As Gralhas



Estréia maio de 1992
no Memorial Padre Cícero

Texto Bráulio Pedrosa
Direção Jean Nogueira e
Luís Cláudio

Elenco

Jean Nogueira, Cícero de Tarso, Leão Tostoy
Vanderlei Peckovsk, Fátima Morimitsu
Ivete Alexandre, Cláudia Rejane e Equiner

Técnica

Figurino, Cenografia e Adereços - Edelson Diniz
Contra-Regra - Blandino Lôbo
Iluminação - Neto Brasil/Gilberto Morimitsu
Maquilagem - João Alencar
Arte Gráfica - Gilberto Morimitsu

CONVITE

O Prefeito de Juazeiro do Norte, Manoel
Iviano, e o Secretário de Cultura, Sávio Pereira,
pediram V. Sa. e Ilma. Família para a apresentação
da peça teatral "AS GRALHAS", de Bráulio Pedrosa,
encenada pela Cia. de Teatro Livremente.

: 19 e 20 de Julho de 1993
l: Memorial Padre Cícero
o: 20 horas.



DIÁRIO DO NORDESTE

Fortaleza, Ceará — Domingo, 10 de maio de 1992

INTERIOR

Juazeiro do Norte — Oa de Teatro Lamentável com o espetáculo *As Galhas*, no Memorial Padre Cícero, hoje, às 21 horas.

TRIBUNA do Ceará

Fundador: José Afonso Sancho

FORTALEZA, SÁBADO, 09 DE MAIO DE 1992 — TRIBUNA DO CEARÁ

“As Galhas” em Juazeiro

Está sendo apresentado desde ontem no Memorial Padre Cícero, em Juazeiro do Norte o espetáculo *As Galhas* de Bráulio Pedrosa. Em curta temporada a peça fica em cartaz até amanhã no horário das 21 horas. No elenco nomes peso como Cícero Tasso, Jean Nogueira e a premiadíssima Fátima Morimisu. A maquiagem por conta do expert João Alencar.

A Beata Maria do Egito

CIA. DE TEATRO LIVREMENTE
APRESENTA:



A Beata Maria do Egito

DE RAQUEL DE QUEIROZ

Local: Teatro Raquel de Queiroz, em Crato. Data:
22 e 23 e de 29 a 30 de abril, às 21 horas

Apoio: Universidade Regional do Cariri - URCA
Gráfica Lira Nordestina

Colaboração: AMAR-Associação de Artistas e Amigos da Arte.



Estréia abril de 1989
no Memorial Padre Cícero

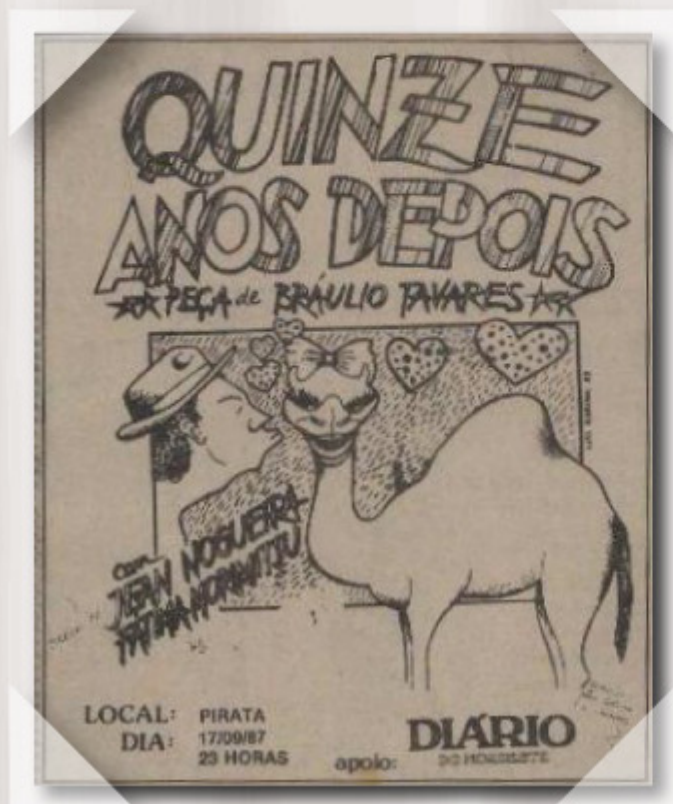
Texto Rachel de Queiroz
Direção Gilberto Morimitsu e
Renato Dantas

Elenco
Paulo Romero, Renato Dantas
Cícero de Tarso e Fátima Morimitsu

Técnica
Sonoplastia - Luilson Barros
Cenário - Raimundo Rocha
Iluminação - Gilberto Morimitsu
Contra-regra -
Romildo Araújo, Brandino Lôbo,
Ivete Alexandre
Arte Gráfica - Edelson Diniz e Luiz Carimai



Quinze Anos Depois



Estréia março de 1986
no Auditório do Panorama Hotel

Texto Bráulio Tavares
Direção João Neto

Elenco
Jean Nogueira e Fátima Morimitsu



Técnica

Cenário - O Grupo
Iluminação e Sonoplastia - João Neto
Maquilagem - Diego e João Alencar
Contra-regra - Blandino Lôbo
Arte Gráfica - Edelson Diniz/Luiz Carimay
Supervisão - Luiz Satiel
Fotografia - Gilberto Morimitsu



Godofredo Ama Amália, Amália Ama Godofredo.

O Amor-Paixão é um delírio a dois, uma alucinação compartilhada. Para as duas pessoas envolvidas nessa viagem, não existe nada mais importante no universo. Por isso os sinais trágicos de tantas histórias (Romeu e Julieta). Por isso os escândalos que cercam algumas paixões (Liz Taylor e Richard Burton). Por isso que cada dia se multiplicam os amores proibidos: o amor extra conjugal, o amor entre velhos, o amor entre pessoas do sexo igual ou de raças diferentes, o amor entre sádicos e masoquistas, o amor entre um Príncipe Grego e uma Rainha Troiana. Vá a gente, que somos normais, entender o que se passa na cabeça desse pessoal.

(Bráulio Tavares)

Cia. de Teatro Livre mente apresenta 15 anos depois, de Bráulio Tavares com Jean Nogueira e Fátima Morimitsu dias 02 e 03 de maio TEATRO RAQUEL DE QUEIROS SCAC às 20:30 hs. - Crato - Ceará.

—GRAFICA ROYAL LTDA.—

TIPOGRAFIA C/LINOTIPO - OFF - SET - LIVRARIA
Rua Santa Luzia, 563 - Fone: 511-1909 - Juazeiro do Norte - Ceará

Grupo do Cariri representará em festival o Ceará

Formada no Cariri, a Companhia de Teatro Livremente já panha dimensões nacionais. O grupo viaja dia dele para Salvador, representando o Ceará no Festival Nacional de Teatro. O grupo encenará a peça "Quinze Anos Depois", em cartaz há seis meses em diversas cidades, tais como Juazeiro do Norte, Crato, Assaré, Campina Grande e Fortaleza. Os seus integrantes, constituídos por Jean, Fátima, Edelson, Cicero de Tasso, Gilberto de Renato Dantas, ensaiam agora a peça "Beata Maria do Estio", de Rachel de Queiroz, que aborda o fanatismo religioso e a pressão policial aos seguidores do padre Cicero (Página 4).



DIÁRIO DO NORDESTE

O amor e o rádio da década de 50

A Companhia de Teatro 'Livre Mente', de Juazeiro, apresenta, hoje, às 21 horas, no Bar Pirata, a peça "Quinze Anos Depois", de Bráulio Tavares, com direção de João Neto, com Fátima Morimitsu e Jean Nogueira no elenco. A peça revivie as novelas de rádio da década de 50 num clima de humor e sátira social.

O Grupo "Livre Mente" surgiu a partir da montagem de "Quinze Anos Depois". Todos os seus integrantes já participaram de várias produções teatrais em Juazeiro e Fortaleza. A atriz Fátima Morimitsu, 32 anos, por exemplo, fez teatro desde 1974. Já montou, entre outros espetáculos, "Paixão de Cristo" e "Flor de Cacto". Fez teatro na periferia de Juazeiro, um projeto da Igreja Católica. Jean Nogueira, 22 anos, participou também de várias montagens do grupo Anta, de Juazeiro. Montou "A Paixão de Cristo" e "A Bombinha Atômica", de Pernambuco de Oliveira.

Para a montagem de "Quinze Anos Depois", o grupo enfrentou muitas dificuldades. Foram consumidos oito meses de trabalho na sede do PT, já que em Juazeiro não há teatros — "O único que existe, — diz Jean Nogueira — o Teatro Municipal, está entregue às baratas". Em Juazeiro eles apresentam os espetáculos no Colégio Seleiano ou no Panorama Hotel. "Mas de forma muito improvisada", completa Fátima.



Grupo Livre Mente: enfrentando desafios com "Quinze Anos Depois"

O autor do espetáculo, Bráulio Tavares define seu espetáculo como uma brincadeira — "é a história de pessoas que não sabem direito quem são, que não têm consciência da defasagem entre o que sentem de fato e o que acham de que deveriam sentir".

— Essa brincadeira — continua — se dá através da sátira a um tipo de linguagem amorosa, a das novelas de rádio dos anos 50.

ouve muito na infância; liguagem envelhecida e que de 150 gastá já não consegue falar mais nada, nem sequer o óbvio; o amor não é ridículo. Talvez só seja o amor que não consegue pensar se diz) o que realmente deseja, o que realmente quer.

Depois de Fortaleza, o Grupo "Livre Mente" apresentará "Quinze Anos Depois" em Salvador (BA) e Macaé (RJ).

CULTURA

Livre Mente amplia seus espaços

O Grupo de Teatro Livre Mente, hoje denominado Companhia de Teatro Livre Mente, tem se apresentado em diversos Estados nordestinos. Inicialmente o grupo era formado por Jean, Fátima e João Neto. Com a ampliação de seus espetáculos, a companhia passou a ser integrada por Jean, Fátima, Edelson, Cicero de Tasso, Gilberto e Renato Dantas. Da equipe de produção constam Jairo e Aládia.

Há um ano que a companhia vem recebendo aplausos com a apresentação da peça "Quinze Anos Depois", de Bráulio Tavares, tendo sido exibida em Juazeiro do Norte, Crato, Assaré, Campina Grande e Fortaleza, onde a peça está em cartaz há mais de seis meses.

"Nosso trabalho tem sido dos mais 'quentes', afirma Jean, um dos entusiastas do grupo. 'Ova é que no dia dois de no-

vembro estaremos nos apresentando em um festival nacional, em Salvador, promovido pela Secretaria de Cultura daquele Esta-

do. Vamos mostrar a peça "Quinze Anos Depois". Cada Estado terá um representante. Nós fomos escolhidos, depois de

sermos aprovados pela coordenação do festival, através de um documentário enviado para análise", completa.

O grupo já ensaia a peça que será encenada por ocasião da inauguração do memorial Padre Cicero, no próximo ano. Trata-se da peça "Beata Maria do Egito", de autoria de Rachel de Queiroz. "A peça fala da guerra de 1914, quando o padre Cicero e sua tropa lutaram contra o governo de Franco Rabelo. A beata é presa então no município de Mombaca. Acredito que a peça vai fazer o mesmo sucesso que "Quinze Anos Depois", disse Fátima.

A companhia agora ensaia peças infantis e já conta com convites para apresentações na Teleceará e Clube da Caixa Econômica Federal em Juazeiro do Norte, nos próximos dias. A produção das peças é feita por Ser Tão Produções Artísticas.



O grupo também teve ampliado o número de integrantes

DIÁRIO DO NORDESTE

Ceará — Quinta-feira, 23 de abril de 1987

CULTURA

Cotidiano de um casal

Realizar uma peça teatral que retrate as dificuldades travadas por um casal em seu cotidiano, com brigas constantes e divergências de comportamento, pode parecer uma temática demasiadamente explorada. Para expor essa situação de uma forma agradável e satírica, o paraibano Bráulio Tavares, teatrólogo e músico, mais reconhecidamente famoso no meio artístico-cultural do Brasil, cujos trabalhos realizados receberam elogiosos comentários por parte da crítica especializada, utiliza o dinamismo do diálogo como principal componente da peça teatral intitulada "Quinze Anos Depois", que será encenada pelos atores Jean Nogueira e Fátima

Morimitsu e o grupo Livre Mente, no Centro de Convenções do Panoramá Hotel, no próximo dia 23 de abril.

O espetáculo conta a trajetória de um simpático casal Godofredo (Jean Nogueira) e Amália (Fátima Morimitsu), com suas agruras e alegrias, e que depois de um longo período de separação, reencontram-se, e ao longo de toda trama apresentam um crescimento acelerado em torno das experiências vividas por cada um.

A peça teatral em um ato, com quarenta e cinco minutos de duração, compõe-se de um cenário único cuja mobilidade permite o fácil acesso a lugares diversos, tais como: bares, clubes, audic-

rio e quaisquer outros espaços físicos instigáveis.

A direção da peça está a cargo do reconhecido músico cariense João Neto, atuando como diretor. A iluminação e de responsabilidade do artista plástico cearanês, Edelson Diniz. A coreografia, maquiagem e figurino levam a destaque do grupo. O grupo, para levar a efeito a realização deste evento, teve que ir de encontro a todas as adversidades que lhe foram impostas, desde a luta pela valorização do trabalho artístico, que tem sido uma batalha constante e árdua e o cuidado das pessoas encarregadas diretamente de promover a cultura regional.

DIÁRIO
DO NORDESTE
Região Sul

ANO 1 - Nº 3 - 23 e 29 de abril de 1987



Cotidiano de um casal vivido no palco no Crato

As dificuldades de um casal em seu cotidiano, com brigas e divergências no comportamento, são retratadas na peça "Quinze Anos Depois" que o grupo Livre Mente, sob a direção de João Neto, encena a partir do dia 23, no Centro de Convenções do Panoramá Hotel em Juazeiro do Norte. A peça, escrita pelo paraibano Bráulio Tavares, tem nos papéis principais os atores Jean Nogueira, interpretando Godofredo, e Fátima Morimitsu, como Amália. As dificuldades, com a luta pela valorização do trabalho artístico e o descuido das pessoas encarregadas de promover oficialmente a cultura, foram enfrentadas com coragem pelo grupo (Página 4).



Ficha técnica

A peça "Quinze Anos Depois", do paraibano Bráulio Tavares, teatrólogo e músico, é encenada pelos atores Jean Nogueira e Fátima Morimitsu do grupo Livre Mente. A direção é do músico cariense João Neto, que também atua na função. A iluminação é de responsabilidade do artista plástico cearanês Edelson Diniz. O grupo atua a coreografia, maquiagem e figurino. A peça, de um ato só, de quarenta e cinco minutos, entra em cartaz no dia 23 deste mês, no Centro de Convenções do Panoramá Hotel.

Teatro Infantil



Projeto
A Escola vai ao Teatro
1995 a 2007



Espectáculos mais importantes

- 1995 - Chapeuzinho Vermelho
- 1996 - A Procura dos Ovos de Páscoa
- 1997 - O Burro Juiz
- 1998 - Maria Roupas de Palha
- 2000 - Salve a natureza
- 2002 - O Sítio do Pica-pau Amarelo



COMPANHIA DE TEATRO
LIVRE MENTE

